

INDÚSTRIA QUÍMICA

Sindicato homenageado na AL

Entidade, que completa 75 anos, representa segmento com 700 empresas e mais de 17 mil empregos

O Sindicato das Indústrias Químicas do Rio Grande do Sul (Sindiquim/RS) foi homenageado ontem, na Assembleia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, pelos seus 75 anos. O setor químico no Estado possui cerca de 700 empresas e gera mais de 17 mil empregos formais. A homenagem foi proposta pela deputada Any Ortiz (PPS) e serviu para falar sobre a importância da indústria química brasileira para o país e para o Rio Grande do Sul.

Segundo Any, a indústria química é mundialmente conhecida pelo seu potencial na agregação de valor e presença em 90% das cadeias produtivas industriais, o que a caracteriza como uma multiplicadora de valor na economia. Ela destacou também que o modelo brasileiro de produção, atualmente pautado em produtos de baixo valor agregado – principalmente na participação no mercado internacional – pode, por meio da química, ser substituído por um modelo que adiciona valor às vantagens naturais do Brasil.

“Este conjunto responde por aproximadamente 17 mil empregos diretos, e gerou em 2015 R\$



MAURO SCHAEFER

Any ressaltou o potencial do setor na agregação de valor e presença em 90% das cadeias produtivas industriais

873 milhões em ICMS, representando participação de 3,22% do total no Rio Grande do Sul”, salientou. Atualmente, a indústria química representa 8,8% do PIB industrial gaúcho.

O presidente do Sindiquim/

RS, Newton Mario Battastini, afirmou que a homenagem é mais uma forma de valorizar a química. “Realça o desenvolvimento no Estado e no país, porque a química é uma ferramenta de trabalho. Todo o desenvol-

vimento que ocorre, indiretamente, tem química”, afirmou. “Se a gente analisar, por exemplo, na Europa, quando houve a crise de 2008, o primeiro país que se reergueu foi a Alemanha, que é o berço da química”, frisou.

ACIDENTES

Redução de 38% na Capital

Os oito primeiros meses do ano apresentaram redução de 38% em acidentes no trânsito da Capital na comparação com o mesmo período de 2015. Foram registrados 9.115 acidentes em 2016 contra 14.770 do ano passado. Os feridos reduziram 17% (queda de 4.895 para 4.039) e o número de mortes também (70 para 58). Os dados são da Coordenação de Informações de Trânsito da EPTC.

Os índices de agosto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, confirmaram também a redução na violência do trânsito. Foram menos 45% em acidentes (de 2002 para 1.086); menos 21% em feridos (de 615 para 485) e menos 22% em óbitos (9 para 7).

“Prosseguiremos com atividades em educação para o trânsito, em ações de fiscalização focadas nos riscos do excesso de velocidade e no uso de álcool ao volante, além de medidas em engenharia de tráfego, para maior segurança de condutores e pedestres”, disse Vanderlei Cappellari, diretor-presidente da EPTC. Em setembro, além das blitz de fiscalização com radar móvel e do Balada Segura, acontecerão ações como palestras em escolas, abordagens no Acampamento Farroupilha e o II Seminário de Mobilidade Urbana.

GUILHERME TESTA



Conceição focou na dinâmica industrial

POLO DE RIO GRANDE

Petróleo é tema de revista da FEE

O petróleo é o tema da quinta edição da revista da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Com textos escritos por especialistas, traz enfoque global, nacional e regional. A publicação foi lançada ontem e está disponível on-line (www.panoramainternacional.fee.tche.br).

A indústria naval e, mais precisamente, o Polo de Rio Grande, foram as temáticas do texto escrito pelo pesquisador em economia César Conceição, que trabalhou a

dinâmica industrial e como ela se dá na economia como um todo. Segundo o pesquisador, trata-se de uma indústria que está diretamente associada a outros setores.

O panorama dos investimentos industriais navais também é abordado por Conceição, como o boom do início dos anos 2000. Com a crise financeira e os casos de corrupção, o setor decaiu muito. Em 2015, muitas demissões ocorreram. O novo momento para o autor do texto “vai de-

pendido do papel que a Petrobras vai desenvolver”.

A empresa foi o assunto tratado pela pesquisadora e economista da FEE, Cecília Hoff. Ela tenta mostrar o contraste entre épocas: primeiro a euforia com o descobrimento do pré-sal e, agora, o cenário de crise e corrupção. Cecília tenta abordar que, mesmo com o pessimismo, a Petrobras ainda tem significativa importância para a economia brasileira. “O desafio é se adaptar aos novos tempos.”

GUILHERME TESTA



Cecília falou sobre a empresa no texto

QUAÍBA
FUTEBOL DO JEITO QUE VOCÊ GOSTA.

RÁDIO GUAÍBA
101.3 FM + 720 AM

WWW.RADIOGUAIBA.COM.BR

CAMPEONATO BRASILEIRO
21H - ESTÁDIO COUTO PEREIRA

Coritiba



Grêmio

Narração: Orestes de Andrade
Comentários: Cristiano Oliveira
Reportagens: Felipe Nabinger
Plantão: Roni Molinari

